

O IMPACTO DAS MÍDIAS NO PROCESSO DE “EROTIZAÇÃO” INFANTIL.

Larissa Sande de Oliveira

Estudante de Graduação do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Bolsista PIBID-CAPES/UFRB

larissasandeoliveira@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho vem socializar as reflexões obtidas através da observação da educação infantil, no âmbito do estágio em Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Nesta observação, teve-se em vista o seguinte problema: de que modo às crianças manifestaram no estágio um comportamento que revela claramente a influencia dos meios de comunicação de massa no processo de erotização da criança? Buscar compreender a criança enquanto sujeito ativo, levando em conta o processo de transição histórica pelo qual passamos, e como os meios de comunicação de massa exercem influência sobre seu desenvolvimento, é, portanto, o objetivo desse trabalho. As concepções sobre a criança transformaram-se intensamente no decorrer dos séculos, possibilitando a construção de uma cultura infantil expressiva. De acordo com Philippe Ariés, se antes a criança era percebida e tratada como “um adulto em miniatura”, ao longo do tempo ela passa a ser percebida como um ser social. Sob influência da globalização e consequentemente da reformulação do foco do setor industrial, a criança ressurge, no imaginário econômico, como alvo do mercado capitalista. Nesse contexto, as influências midiáticas tornam-se uma presença marcante no desenvolvimento infantil, através do apelo exacerbado de mercadorias e conteúdos transmitidos às crianças, “erotizando-as”. Diante disso, a pretensão desse trabalho é apresentar como essas influências foram percebidas em alguns comportamentos das crianças revelados na observação que foi feita no estágio. Analisando-as pudemos identificar as influências diretas que os produtos veiculados pela mídia tiveram no comportamento infantil.

Palavras-chaves: Infância. Mídia. Erotização Infantil.

THE IMPACT OF MEDIA IN THE PROCESSO OF CHILD'S "SEXUALIZATION".

Abstract

The present work socializing reflections obtained through observation of early childhood education within the scope of the internship in Teaching and Learning in Early Childhood Education and Scholarship Program Initiation to Teaching. This observation was taken into view the following problem: how children expressed in stage one behavior that clearly reveals the influence of mass media on the sexualization of the child process? Seek to understand the child as an active subject, taking into account the process of historical transition we went through, and how the mass media influence on its development, is therefore the aim of this work. Conceptions about the child became intensely over the centuries, making the construction of a children's expressive culture. According to Philippe Ariès, if before the child was perceived and treated as a "miniature adult", over time it becomes perceived as a social being. Under the influence of globalization and hence the focus of the redesign of the industrial sector, the child reappears in the economic imaginary target do mercado capitalist. In this context the media influences become a striking presence on child development, exacerbated by the appeal of commodities and materials transmitted to children, "eroticizing them." Thus the intention of this paper is to present how these influences were observed in some children's behaviors revealed that the observation was made on stage. Analyzing them could identify the direct influences that products Mass media had on childhood behavior.

Keywords: Childhood; Media; Child's sexualization;

Introdução

A temática deste trabalho consiste em abordar "As Culturas Infantis nos Diversos Espaços e na Mídia". A problemática norteadora do texto em questão é o modo como o comportamento das crianças tem sido claramente influenciado pelos meios de comunicação de massa, tendo como consequência o processo de erotização das mesmas.

A problematização que resultou neste texto partiu do interesse de abordar como o desenvolvimento infantil tem sido influenciado pela mídia e como essa relação tem



ocasionado um processo de erotização infantil cada vez mais precoce. Assim como da observação da realidade infantil em dois Centros de Educação Infantil da Cidade de Amargosa - Bahia.

O referido trabalho está estruturado de maneira a trazer primeiramente uma breve elucidação da infância em um contexto sócio histórico, o que possibilitará revelar o paralelismo existente nos fatos históricos evidenciados pela obra de Ariès através de uma contextualização e posteriormente demonstrar como todo esse processo de construção e reconhecimento da infância em termos comportamentais tem sido influenciado pela mídia.

Desse modo, buscou-se compreender como tem ocorrido a relação da mídia para com as crianças em meio ao processo de globalização e a reformulação do foco do setor industrial, levando em conta o ressurgimento da criança no cenário econômico como alvo dos mercados capitalistas, resultando na transformação das relações da família, da mídia e da criança para com ela mesma, tem sido um dos grandes embates do século XXI. Desta forma, é muito importante que se procure entender o epicentro dessa relação ambígua entre a criança e a mídia, a fim de se estabelecer parâmetros para uma relação saudável. Diante disso, percebe-se a necessidade de suscitar questionamentos da relação do meio midiático para com a criança e principalmente a respeito do tipo de produto que é oferecido, e se estes contemplam as necessidades e características do público infantil, valorizando a criança no que diz respeito a sua integridade física e moral, como elucidará o respectivo trabalho.

Algumas ideias aqui perpetuadas fazem alusões ao teórico Philippe Ariès, no contexto da sua obra História Social da Criança e da Família, publicado na França em 1960 e nos Estados Unidos em 1962. Numa perspectiva de construção sócio histórica do conceito de criança e evidentemente da infância, entendendo e aceitando a tese de Ariès que a infância tal qual entendida hoje, resulta inexistente antes do século XVI.

Metodologia

O presente trabalho baseia-se na técnica de leitura analítica de livros, textos e artigos que retratam sobre o tema como fundamentação teórica para elaboração do mesmo, bem como na análise crítica do comportamento infantil advindo através da observação da realidade escolar em dois centros de Educação Infantil na cidade Amargosa - Bahia. Para poder ter acesso as manifestações do comportamento infantil na escola foram realizadas atividades lúdico-pedagógicas, com as crianças tais como: construção de desenhos infantis, contagem da histórias, pinturas, realização de desfile, rodas de conversa e de música, buscando assim, a valorização das identidades individuais. Esse procedimento foi adotado por permitir que a criança demonstrasse em seu território escolar da forma mais natural possível seu comportamento, para que assim este fosse analisado, possibilitando a visualização de como tem sido influenciado pela demanda midiática. Para o registro das informações da pesquisa de campo foram utilizadas fotografias e anotações em um “diário de campo”. As conclusões foram retiradas a partir da interação com os dados numa perspectiva de análise e interpretação.

Análise de resultados

Atualmente é quase que impossível não visualizar a importância da infância para o desenvolvimento do indivíduo. É difícil não perceber a criança como um sujeito ativo do seu processo de amadurecimento mediante a sociedade em que está inserida. Nesse contexto, por mais estranho que pareça, durante muito tempo, a criança não era vista da forma com que as pessoas do século XXI as vêem. “É difícil crer que essa ausência se devesse a incompetência ou falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo”. (ARIÈS, 1981, p.17). Ou seja, em um longo período a



criança esteve em um estado de desigualdade enquanto protagonista do seu processo de aprendizagem, já que estava em completa dependência dos adultos, em um patamar de seres sem voz. O que infelizmente marcou a vida e o discurso a respeito da concepção da infância, mas felizmente trouxe subsídios para mudanças na rota de compreensão da mesma.

Durante a Idade Média a sociedade não reconhecia a infância enquanto um período de vida inerente aos homens, pois a criança era considerada como um “adulto em miniatura”. Dessa forma, os modos de vestir, as conversas, as brincadeiras e até o trabalho realizado pelas crianças não a distinguiam do modo de vida dos adultos. Neste sentido, é válido pensar que a criança e conseqüentemente a infância são socialmente construídos e encontram-se à mercê dos interesses do imaginário social.

Levando em conta a ideia da criança ser considerada como um “adulto em miniatura” e isso ser um dado histórico socialmente construído e efetivo na história, ainda hoje ela também pode ser considerada da mesma forma. Curiosamente, a criança, sob a ótica do processo de erotização infantil, sendo exposta à mídia e à experiência do âmbito familiar, é influenciada pelos aspectos que são inerentes à vida adulta e que de forma direta ou indireta são projetadas na criança. Por exemplo: desde as formas de se vestir e dançar, os comportamentos estão amparados pelo modismo do “tal mãe tal filha”. Com isso, a criança sofre um processo de “adultização” precoce e conseqüentemente de “erotização”, não na perspectiva do mundo infantil, mas naquela que se manifesta com traços do mundo adulto.

A produção e a veiculação de modas, gestos, danças sensuais, propagandas, músicas e produtos é intencional por parte do mercado capitalista, tendo levado as crianças, principalmente as meninas, a se espelharem e se moldarem de acordo com suas respectivas mães, o que não é ruim. Entretanto a frequência com que essas crianças tem usado e abusado das visitas aos salões, utilizando maquiagens, roupas e diversos

acessórios incomuns para a fase de desenvolvimento, assim como os meninos que se tornam mais violentos por conta da masculinidade reforçada através dos jogos cibernéticos, possui como consequência a desconstrução da imagem infantil. Segundo Thompson (1998,p.19) “De uma forma profunda e irresistível, o desenvolvimento da mídia transformou a natureza da produção e do intercambio simbólicos ao mundo moderno”

Para tentar ilustrar isso, tentarei apresentar uma situação ocorrida no estágio: ao constituir uma roda de música possuindo como objetivo despertar a sensibilidade musical das crianças solicitou-se as a elas que trouxessem para o referido momento uma composição musical. Ocorreu que uma determinada criança começou a cantar a música intitulada de “Lepo Lepo” que é comum no repertório musical do carnaval baiano. E em outro momento uma menina que estava com as unhas pintadas de rosa “chock” dizia ser fã de uma atriz mirim protagonista de uma novela infantil, esta ainda demonstrou as músicas e as coreografias executadas pela atriz e relatou que gostava de usar saias curtas para ficar parecida com ela. Segundo Felipe e Guizzo (2003) “[...] é possível verificar que a representação de pureza e ingenuidade, suscitada pelas imagens infantis veiculadas pela mídia, tem sido substituída por outras extremamente “erotizadas”, principalmente em relação às meninas. (FELIPE; GUIZZO, 2003, p.120)

É perceptível como os meios midiáticos influenciam no comportamento das crianças, consequentemente pela relação que as mesmas estabelecem com eles, o que pode acontecer de forma indireta, já que a todo instante são liberadas informações que estimulam um excesso de erotização, a fim de atingir o público mais propriamente dito como vulnerável em termos de influência por não conseguirem assimilar de forma adequada as mensagens subliminares veiculadas.

Outro fator que deve ser considerado como um estímulo à erotização infantil é a banalização da sexualidade infantil pelos meios midiáticos. Já que as crianças



encontram-se em contato com cenas sensuais estando carregadas de “erotismo”, que não fica só evidente por detrás das telenovelas mas de filmes, comerciais, etc.

[...]a criança possui uma sexualidade com características diferentes da sexualidade adulta, porque ela ainda não organizou todos aqueles impulsos e impressões eróticas dispersas, num todo coerente. Só aos poucos ela vai organizar seu erotismo na direção da “genitalidade”, isto é da relação sexual propriamente dita. (THORSTENSEN, 1999, p.2)

As manifestações do desenvolvimento da sexualidade infantil, tal como se apresentam muitas vezes naturalmente, não têm de por si um conteúdo problemático. Então quando é que se torna problemático? Quando a mídia explora e se apropria desse aspecto natural do desenvolvimento e promove com ele o processo de erotização.

Além de promover a erotização infantil, a mídia investe fortemente no consumo dos bens ligados a erotização, instigando o público infantil ao consumo exacerbado, já que a indústria midiática visa o lucro em sua totalidade, apropriando-se dessa maneira de todos os recursos disponíveis pelas jogadas de marketing, sem visualizar os possíveis danos à estrutura física e moral da criança. Segundo Jane Felipe e Bianca Salazar Guizzo[...] crianças têm sido alvo de um forte apelo comercial, sendo descobertas como consumidoras [...]. (FELIPE E GUIZZO, 2003).

Diante do exposto faz-se necessário observar que a criança tem sido colocada como objeto do imaginário econômico, que por sinal aproveitada sua ascensão infantil enquanto sujeitos dos seus processos de desenvolvimento, sem ter consideração pelas aprendizagens significativas que a criança pode vir a ter por meio dessa relação em decorrência de uma ampliação da própria consciência crítica.

Conclusão

Partindo do pressuposto de que a criança atribui uma significação para as concepções que lhe vão sendo apresentadas, no intuito de haver uma melhor interação do seu mundo para com o mundo adulto, ainda que de maneira inconsciente, é válido estarmos atentos não só às relações de causas e efeitos, mas de influências que os meios de comunicação de massa destinam às crianças, já que as mesmas percebem e incorporam em seu comportamento o uso de produtos e serviços. A infância é um período de extrema importância para o desenvolvimento humano e precisa ser cercada de zelo. Dessa forma, fica evidente que é necessário haver um compromisso com a qualidade do desenvolvimento infantil para que a formação da personalidade e do comportamento enquanto crianças e futuros adultos, não aconteça de maneira deformada, clamando assim, por um posicionamento familiar e até mesmo escolar para que haja um controle do acesso aos estímulos eróticos televisionados pelo meio midiático. Neste sentido, é válido analisar a estreita relação que a mídia e a infância possuem, a fim de que ocorra uma preservação da condição infantil.

Referências

- ARIÉS, P. (1973). **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- FELIPE, Jane. **Infância, gênero e sexualidade**. Educação e Realidade, Porto Alegre, v, 25, n.1, p.115-128, jan./jun.2000.
- FELIPE, Jane; GUIZZO, Bianca Salazar. **Erotização dos corpos infantis na sociedade de consumo**. Proposições, v.14, n.3, p.119-130, set./dez.2003.

THOMPSON, John B. **Comunicação e Contexto Social**. In: THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia . Petrópolis: Vozes, 1998. Cap.1, p.19-46.

THORSTENSEN, Sônia. **A TV e a erotização precoce**. 1999. Disponível em: <http://www.de-fatima.com.br/site/conteudo/novidades/artigo%20sexualidade.htm>.

Acesso em 08 de novembro de 2014.